



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©IRASSOL

FLÁVIA MUNIZ

A caixa maluca

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

● Leitor iniciante – Educação Infantil
e 1º ano do Ensino Fundamental

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

🌸 RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

✿ LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



A caixa maluca

FLÁVIA MUNIZ



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Flávia Muniz nasceu em Franca, São Paulo, em setembro de 1956. Tornou-se pedagoga, coordenadora pedagógica e orientadora educacional, acumulando vários anos de experiência no trabalho junto a crianças de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em 1984, lançou seu primeiro livro pela Editora Moderna, *Fantasma só faz buuu!*, passando, desde então, a dedicar-se à Literatura Infantil. Em 1989, criou vários roteiros para o programa *Bambalão*, da TV Cultura de São Paulo. Nesse mesmo ano, dois de seus livros receberam indicação para o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil: *Brincadeira de Saci* e *O tubo de cola*, sendo que o primeiro recebeu menção honrosa. Em 1991, lançou seu primeiro livro para o público juvenil — *Viajantes do Infinito* — e ganhou o Prêmio APCA de Melhor Livro Juvenil. Trabalhou treze anos na Editora Abril, criando e editando com sua equipe várias revistas de atividades, livros e revistas em quadrinhos para crianças. Tem livros publicados por diversas editoras e recebeu vários prêmios ao longo da carreira.



RESENHA

Um dia, lá do céu, cai uma caixa no mato. O primeiro a encontrá-la é o sapo, mas logo chega toda a bicharada curiosa para saber o que há lá dentro. Cada um tem um palpite, e a mata vira uma algazarra. Até que chega o rei — o leão —, que reivindica a caixa para si. Com socos, patadas e golpes baixos, põe os bichos para correr. Aproveitando a confusão, o esperto macaco carrega consigo a caixa misteriosa com a expectativa de encontrar bananas, doces, bolos. Abre o fecho. Surpresa: é uma careta de molas. Bem-feito para o macaco xereta!

A *caixa maluca* é uma história bem movimentada, protagonizada por divertidos animais, que prende a atenção do leitor pela curiosidade: O que será que tem na caixa? Quem ficará com ela? Além disso, os diálogos entre os personagens exploram as rimas, temperando a narrativa com ritmo e frescor. As ilustrações de Alexandre Rampazo dialogam com o texto, materializando a movimentação dos personagens. Todos esses recursos, além estimular a leitura, podem abrir uma brecha para um criativo trabalho de escrita.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto de repetição.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia.

Temas transversais: Ética, Meio ambiente.

Palavras-chave: curiosidade, conflito.

Público-alvo: leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a capa do livro aos alunos e pergunte: o que será que tem nessa caixa? Registre todos os palpites.

2. Chame atenção para a palavra “maluca”, que adjetiva “caixa”. Retome a lista e confira os itens apontados para ver se todos podem ser classificados assim.

3. Organize uma lista com o nome dos animais que aparecem na ilustração da capa. Em seguida, realize uma enquete para que as crianças apresentem seus palpites sobre quem ficará com a caixa. Retome a lista após a leitura da obra para verificar quem acertou.

Durante a leitura

1. Antecipe que “a caixa maluca” vai ser disputada por muitos personagens. Peça aos alunos que avaliem, ao longo da leitura, os motivos que cada um apresenta para ficar com a caixa.

2. Sugira que verifiquem, por meio da ilustração, como reage o animal que encontrou a caixa. Alexandre Rampazo caracteriza, com muito humor, as reações — de simpatia ou de preocupação — do sapo pelo que dizem os outros animais. E o macaco? Como se comporta?

3. Há passagens do texto em que aparecem muitas rimas (principalmente, quando falam os animais). Solicite aos alunos que assinalem onde elas ocorrem.

Depois da leitura

1. Questione os alunos: Quem viu a caixa primeiro? O macaco merecia ficar com ela? Quem deveria ficar com ela, na sua opinião?

2. Proponha aos alunos que criem um outro final para a história.

- A mudança pode começar a partir da frase “Da caixa maluca não saiu banana, nem bolo, nem doce, nem bala...”, se quiserem substituir apenas o que tinha dentro da caixa.
- Pode ainda começar de “Já [o macaco], tomou cuidado. E, no meio do bafafá, pegou a caixa — todo sabido...”, se quiserem mudar também quem pegou a caixa.

3. *Construindo listas de bichos*

Proponha aos alunos que elaborem uma lista dos bichos que aparecem no livro.

Registre o nome do bicho no quadro e marque, na coluna correspondente, se ele é citado no texto e ilustrado ou se aparece só na ilustração.

NOME DO BICHO	APARECE NO TEXTO E NA ILUSTRAÇÃO	APARECE SÓ NA ILUSTRAÇÃO

4. *Pesquisando sobre animais*

Proponha à turma um trabalho de pesquisa sobre animais, perguntando: Que animais participam da história? Onde deve se passar essa história, então? (Como muitos são animais da selva, deve se passar numa selva; e não no Brasil, pois aqui não há leões.)

E se a caixa caísse na Floresta Amazônica, na Mata Atlântica ou no Cerrado? Fazer um levantamento sobre quais animais habitam essas regiões. Alguns eles conhecem, outros devem ser pesquisados em livros ou em sites na Internet. A pesquisa pode se estender para uma coleta de dados sobre cada animal.

5. Brinque com a classe de adivinhar os animais pela rima. Aproveite as frases do texto, como “Viu nada, seu bobão! A caixa é do rei leão!”, e proponha outras como:

- Deixem a caixa aí, ela é do (jabuti, javali, siri)
- Que ninguém se amedronte, a caixa é do (rinoceronte)
- A caixa tem um diamante, só pode ser do (elefante)

6. Adaptando a história para as florestas brasileiras

Proponha aos alunos que adaptem a história para que a disputa se dê nas matas brasileiras. Como ficaria? Talvez a onça seja convocada a desempenhar o papel do leão. Desafie-os a explorar as rimas nas falas dos animais, como no livro.

7. Confeccionando caixas e mais caixas malucas

Organize a classe em grupos e proponha que cada um crie uma caixa misteriosa. Eles devem decidir o que terá a caixa, e depois revesti-la com papéis coloridos, pinturas ou gravuras, de modo que fique bem atraente. A surpresa da caixa pode ser uma recompensa ou um castigo brincalhão. Quando todos já tiverem confeccionado a caixa, faça um sorteio para saber que grupo apresentará o outro. Em seguida, os participantes do mesmo grupo devem disputar a caixa. Cada um representará um animal à sua escolha e apresentará um argumento que justifique sua pretensão à caixa. Por exemplo:

Eu sou a tartaruga; sou a mais velha dos animais, por isso mereço ficar com a caixa.

Ou:

Eu sou a onça-pintada; estou ameaçada de extinção, por isso devo ser recompensada.

E assim por diante. O grupo presenteador é que decide qual é o argumento mais convincente.

E o que tem dentro da caixa? Isso é uma história que fica para uma outra vez...



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *O tubo de cola*. São Paulo: Moderna.
- *Alfabeto assombrado*. São Paulo: Girassol.
- *Números assombrados*. São Paulo: Girassol.
- *Rita, não grita!* São Paulo: Melhoramentos.
- *Beto baguncinha*. São Paulo: Melhoramentos.
- *O jogo do vai e vem*. São Paulo: FTD.
- *O jogo do puxa-puxa*. São Paulo: FTD.

2. DO MESMO GÊNERO

O caso do bolinho, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.

O grande rabanete, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.

O sanduíche da Maricota, de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna.

Macaco Danado, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque Book.

Pimenta no cocuruto, de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!